

RESUMO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

DA SIMULAÇÃO À PRÁTICA SEGURA: ALTA FIDELIDADE NO ENSINO DA ADMISSÃO DO PACIENTE CRÍTICO EM UTI

Cristiane Dos Santos Silva (cristiane.santossilva26@gmail.com)

Suane Pinheiro Viana (suannepinheiro@gmail.com)

Marília Giordano (marilia13giord@gmail.com)

Ana Rosa Tavares Da Paixão (anarosatavares33@gmail.com)

Élen Gabriela Sales Costa (elen45924777@edu.pa.senac.br)

Marilda Da Costa Miranda (marildamirandaenfa@gmail.com)

Introdução: A admissão do paciente crítico em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) representa um momento decisivo no cuidado, exigindo da equipe de enfermagem competências técnicas, organização, comunicação efetiva e tomada de decisão rápida frente a instabilidades clínicas. No ensino técnico, a vivência desse processo é limitada por questões assistenciais e de segurança, o que pode comprometer a formação profissional. Nesse contexto, a simulação clínica de alta fidelidade destaca-se como estratégia pedagógica inovadora, possibilitando a transição da aprendizagem teórica para a prática segura, em ambiente controlado e alinhado às melhores evidências em educação em saúde(1,2). Objetivo: Relatar a experiência do uso da simulação de alta fidelidade no ensino da admissão do paciente crítico em UTI para estudantes do curso técnico em enfermagem. Método: Trata-se de um relato de experiência realizado em laboratório de simulação clínica com estudantes do

curso técnico em enfermagem. Foi desenvolvido cenário simulando a admissão de paciente crítico, com necessidade de monitorização contínua, suporte ventilatório e avaliação hemodinâmica. Utilizou-se simulador de alta fidelidade capaz de reproduzir sinais vitais e alterações clínicas em tempo real. A atividade foi estruturada em briefing, simulação prática e debriefing estruturado. Os estudantes realizaram organização do ambiente, acolhimento, instalação de monitor multiparamétrico, verificação de sinais vitais, preparo de materiais e apoio à equipe na estabilização do paciente. O debriefing foi conduzido conforme modelo PEARLS, promovendo reflexão crítica sobre desempenho, comunicação e tomada de decisão(3). Resultados: Observou-se elevado engajamento discente, desenvolvimento do raciocínio clínico e maior segurança na execução dos procedimentos. Houve melhora na organização da assistência, na comunicação em equipe e no reconhecimento precoce de alterações clínicas. Os estudantes relataram redução da ansiedade e maior confiança para atuação em cenários críticos, evidenciando a transição efetiva da simulação para a prática segura.. Conclusão: A simulação de alta fidelidade mostrou-se estratégia eficaz na formação de técnicos de enfermagem, promovendo aprendizagem significativa, desenvolvimento de competências e preparo para atuação segura na admissão do paciente crítico em UTI.

Palavras-chave: simulação; educação em enfermagem; unidade de terapia intensiva.